

## **A (silenciosa) experimentação de uma cidade brasileira com a renda básica**

*No litoral do estado do Rio de Janeiro, a RBU está se tornando realidade*

Quando as ordens para ficar em casa tomaram conta da América Latina, o exército de trabalhadores informais que sustentam a vida cotidiana se viu da noite para o dia incapaz de suprir as necessidades mais básicas. A fila dos extremamente pobres aumentou em dias.

Para minimizar o desastre humanitário, formuladores de políticas públicas implementaram transferências emergenciais de dinheiro o mais rápida e logisticamente possível. Mesmo nas câmaras mais conservadoras, a discussão passou do "se" para o "como" e levantou a questão: e se esses pagamentos forem permanentes?

A conversa, por sua vez, impulsionou a Renda Básica Universal, ou UBI para o mainstream. O que antes era considerado um sonho de política pública às margens da política, agora se tornou um centro de debates sobre o que aconteceria se os governos garantissem renda a seus eleitores.

Desde 2013, uma cidade vem tentando responder algumas perguntas.

Em Maricá, uma cidade litorânea do estado do Rio de Janeiro, com população de 160 mil pessoas, está em andamento um programa básico de garantia de renda, com o objetivo de alcançar o status universal. "Temos uma meta a expandir para todos os residentes", disse Igor Sardinha, Secretário de Desenvolvimento de Maricá à Americas Quarterly.

Atualmente o programa atinge 42 mil residentes – cerca de ¼ da população. Isso torna Maricá possivelmente o maior projeto de garantia de renda básica do mundo. "Comparando com outros experimentos, esse é um número extremamente grande" disse Fábio Waltenberg, professor de Economia da Universidade Federal Fluminense (UFF), que coordena um projeto de pesquisa sobre o programa "Renda Básica de Cidadania" de Maricá.

"O que temos aqui é uma cidade de renda média em um país de renda média", disse Stephen Nuñez, que lidera uma pesquisa em renda básica para o Jain Family Institute. "Isso diz muito sobre como implementar uma garantia de renda no ambiente urbano", disse à AQ.

Para Maricá, o custeio do programa vem do oceano: o município confronta uma das bacias de petróleo do pré-sal mais produtivas do Brasil – o campo de Lula na Bacia de Santos. "Cerca de 60% da produção de petróleo do Brasil está diretamente à nossa frente", disse Sardinha. Com R\$ 74 mil ou cerca de US\$13 mil, o Produto Interno Bruto (PIB) por habitante da cidade bate o de

São Paulo, o município mais rico do país, onde o PIB per capita é de R\$ 58 mil.

Esse ganho, naturalmente, significa que Maricá tem uma realidade fiscal que poucos conseguem igualar, mas sua escolha de implantar um programa básico de garantia de renda é um presente para outros. "Maricá nos permitirá avaliar o impacto da renda garantida na inflação, no emprego, nos padrões de consumo e até na saúde física e mental", disse Waltenberg, cujo projeto de pesquisa visa entrevistar 5.000 beneficiários. "Esta é uma oportunidade sem precedentes para ver todos os efeitos de mercado da garantia de renda básica na economia local em geral", disse Nuñez. "Outros projetos de RBU na maioria dos casos estão restritos principalmente a uma população pequena ou foram financiados de maneira privada, o que não é o caso aqui".

Como funciona

Quando a receita dos campos de petróleo do pré-sal começou a fluir em 2013, Maricá implementou seu esquema de renda básica como parte de um plano maior de desenvolvimento econômico que eles chamaram de Economia Solidária. O plano inclui um fundo soberano para "tempos chuvosos", onde eles depositam pelo menos 5% dos royalties do petróleo, um banco comunitário e uma moeda digital, a Mumbuca, em homenagem a um pequeno rio que atravessa o Centro da cidade.

Para se qualificar, os moradores devem comprovar que vivem em Maricá há pelo menos 3 anos e, durante esta fase do programa, ganham menos de 3 salários mínimos. "Nossa meta é expandir para a renda básica universal, uma vez que o fundo soberano seja capitalizado o suficiente para apoiar o programa de maneira sustentável", disse Sardinha.

Os residentes qualificados recebem um Cartão Mumbuca e um aplicativo digital e recebem um depósito mensal em mumbucas a uma taxa de câmbio de 1 a 1 com o Real. O programa começou com depósitos de 70 mumbucas ou cerca de US\$25 por família na época, mas foi ampliado em 2019 de um salário mínimo familiar para subsídio mensal individual equivalente a 75% da renda da linha da pobreza, ou cerca de 130 mumbucas por pessoa.

A moeda digital só pode ser utilizada dentro dos limites da cidade, um detalhe importante para os varejistas localizados nesta cidade, apenas 40 minutos do Centro do Rio, capital do Estado, pois direciona moradores para os comerciantes locais. "Nossos registros mostram que o cartão mumbuca é aceito em mais lugares em Maricá do que cartões comerciais", disse Sardinha à AQ.

Covid -19

Quando a pandemia ocorreu, a Prefeitura conseguiu aumentar rapidamente o benefício para 300 mumbucas por pessoa e adiantar um bônus especial de final de ano planejado para dezembro, enquanto a assistência emergencial do governo federal estava cercada de problemas e atrasos.

“Com essa crise nós pudemos ver as vantagens de ter essa estrutura em funcionamento”, disse Waltenberg. “Mas com a ressalva de que, como ainda não é universal, eles tiveram que se esforçar para oferecer ajuda aos residentes além dos 42 mil beneficiários do Mumbuca.

Simplificando: Maricá tem o dinheiro. Mas como outras cidades, ou mesmo estados ou nações, poderiam oferecer um programa semelhante? Além de uma reforma fiscal, Waltenberg disse que autoridades de outras cidades estão tentando criar fundos soberanos, mesmo para os municípios que não têm um fluxo de receita com recursos naturais.

Se essa é a solução para a desigualdade na América Latina, “o júri ainda está fora da sala”. Pesquisadores esperam que o experimento de Maricá lance luz – e dados – sobre o impacto real de uma garantia básica de renda na economia. “Tudo o que encontrarmos aqui será amplamente portátil.” Disse Nuñez.

“A decisão de adotar a renda básica universal não significa fazer outra coisa, porque os governos têm recursos fiscais limitados”, disse Samar Maziad, economista sênior da Moody’s, à AQ.

“Do ponto de vista de risco de crédito, todos vimos que as redes de segurança social são importantes”, disse Maziad – mas qual é a melhor rede de segurança, é a grande questão. “Quando você paga por um programa, você deixa outro”.